

POMERISCH WÖÖR LEESEN: A CONSTRUÇÃO DO LÉXICO ORTOGRÁFICO EM POMERANO

LISANDRO MIRITZ VÖLZ¹; BERNARDO KOLLING LIMBERGER²

¹Universidade Federal de Pelotas – lisandrom.volz@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – limberger.bernardo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O processamento da leitura em língua materna explora muitos fenômenos que envolvem diversos conhecimentos do falante. Durante a leitura, ativam-se, assim, representações fonológicas, sintáticas e semânticas (ZIMMER, 2001). Na leitura fluente, as representações ortográficas são ativadas automaticamente. No entanto, na língua-alvo investigada neste estudo, o pomerano, que não apresenta uma escrita padronizada, os falantes normalmente não possuem conhecimento da sua ortografia. O pomerano se enquadra como uma língua que é utilizada majoritariamente na oralidade. Por conta disso, para lerem palavras em pomerano (*pomerisch wöör leesen*), os falantes podem ter dificuldades iniciais e, para escreverem a sua língua materna, utilizam regras variadas. A necessidade por registros tem como finalidade fortalecer questões culturais, manifestar a identidade e manter a língua viva.

Atualmente, existem muitos estudos que investigam a aprendizagem da leitura de palavras em crianças (DEHAENE, 2012; SALLES; PARENTE, 2007; entre outros). Contudo, investigamos o processamento da leitura em falantes que têm uma língua sem escrita padronizada como língua materna e, assim, podemos analisar a construção lexical ortográfica em desenvolvimento (ABUTALEBI *et al.*, 2007; LIMBERGER, 2021). Quando investigada em falantes de uma língua ágrafa, um dialeto ou uma língua cuja escrita é desconhecida pelos falantes, a aprendizagem da leitura pode revelar especificamente como novos leitores constroem o léxico ortográfico, isto é, como eles estabelecem relação entre representações semânticas e fonológicas já existentes e formas ortográficas (ABUTALEBI *et al.*, 2007).

O pomerano ou *pomerisch*, de acordo com TRESSMANN (2008), é uma língua minoritária brasileira com origem germânica, proveniente da Pomerânia, que se localizava entre os países da Alemanha e Polônia, e foi trazida para o Brasil no final da década de 1850 por imigrantes daquela região. A maioria dos falantes residem em áreas rurais e são bilíngues por falarem também o português. O pomerano é uma língua ensinada, na maioria dos casos, de geração em geração e falada em contextos familiares ou informais. No Rio Grande do Sul, os falantes predominam na região da Serra dos Tapes, que abrange os municípios de São Lourenço do Sul, Turuçu, Pelotas, Arroio do Padre, Canguçu, Capão do Leão e Morro Redondo. No Brasil, o pomerano foi cooficializado em algumas cidades como: Domingos Martins/ES, Itarana/ES, Laranja da Terra/ES, Pancas/ES, Santa Maria de Jetibá/ES, Vila Pavão/ES, Canguçu/RS, São Lourenço do Sul/RS, Espigão do Oeste/RO e Pomerode/SC (IPOL, 2021). Atualmente, a escrita do pomerano está registrada em dois dicionários (TRESSMANN, 2006; SCHNEIDER, 2019). O dicionário de autoria de Ismael Tressmann tem 16 mil verbetes com informações gramaticais, abrangendo o vocabulário geral e informações etimológicas, históricas, geográficas e etnográficas, como também, informações fonológicas da língua. Essa ortografia foi atualizada por Alois Schneider com o “Dicionário Escolar Português-Pomerano” (*Pomerisch-Portugijsisch – Koncis Schaulwöörbauk*), que foi desenvolvido para atender as necessidades linguísticas de crianças e jovens falantes e não falantes de pomerano.

Aos poucos, a comunidade de falantes do pomerano está aprendendo a ler e escrever e, assim, praticando a leitura no seu cotidiano. Dessa forma, torna-se relevante verificar empiricamente como os falantes processam a ortografia que já está circulando nas comunidades.

Este trabalho tem como objetivo analisar o processo de construção do léxico ortográfico do pomerano por meio de uma tarefa de decisão lexical com palavras escritas em pomerano, cognatas e não cognatas com o alemão *standard*. Esperamos que os participantes desenvolvam um processo de aprendizagem durante a tarefa de decisão lexical, aprimorando a acurácia e o tempo de processamento à medida que as palavras escritas se repetem.

2. METODOLOGIA

Na escolha da tarefa de decisão lexical, nos baseamos em LIMBERGER (2021). Esperamos coletar dados de 30 participantes para a análise de dados final; contudo, até a finalização deste resumo, os resultados são preliminares e conseguimos coletar dados de quatro participantes. Os voluntários que participaram do experimento têm entre 26 e 40 anos, têm, no mínimo, grau de escolaridade de Ensino Médio, aprenderam o pomerano no estado do Rio Grande do Sul (RS), utilizam a língua no cotidiano e não falam alemão *standard*. Devido à pandemia, foi necessário adaptar o experimento para a coleta de dados *online*. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFPEL (número: 30622919.8.0000.5317). Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, concordando com a utilização dos dados nesta pesquisa.

Para seleção das palavras em pomerano, foram utilizados os dois dicionários (TRESSMANN, 2006; SCHNEIDER, 2019). De acordo com estudos prévios (ABUTALEBI *et al.*, 2007; LIMBERGER, 2021; ZIMMER, 2001), buscamos as palavras considerando os seguintes fatores: classe gramatical (substantivos), *status* cognato, extensão, familiaridade/frequência, similaridade ortográfica e variedade da linguística (pomerano do RS). A tarefa de decisão lexical foi composta por três condições de substantivos em pomerano: cognatos (pomerano-alemão *standard*), não cognatos e pseudopalavras, criadas no *software* Wuggy. Cognatos têm ortografia igual ou semelhante entre pomerano e alemão *standard* e, por isso, têm escrita padronizada ou similar (por exemplo, *wind* - *Wind* 'vento'; *disch* - *Tisch* 'mesa'). Não cognatos são palavras que não compartilham representações ortográficas entre as línguas (por exemplo, *tufel* - *Kartoffel* 'batata'; *slep* - *Ameise* 'formiga'). Pseudopalavras são palavras que seguem as regras de escrita da língua, mas não possuem sentido (*schroit*, *zöger*). Dessa maneira, foram selecionadas 30 palavras de cada condição para a tarefa.

Inicialmente, todos os participantes preencheram um questionário (SCHOLL; FINGER, 2013) que tem como objetivo conhecer melhor a população gaúcha de falantes de pomerano. Logo após, iniciamos a tarefa com a instrução em português para os participantes lerem as palavras apresentadas na tela do computador e responderem à pergunta "Você reconhece essa palavra?" SIM ou NÃO. Em caso positivo, eles receberam a instrução para apertar a tecla J do computador; em caso negativo, a tecla F. Primeiramente, os participantes realizaram um treino com quinze palavras, a fim de se habituarem com os comandos.

A tarefa foi programada e aplicada com o auxílio do *software* PsychoPy 2 (PEIRCE, 2009), que registrou o tempo de resposta e a acurácia. Todos os estímulos foram apresentados no centro da tela, na fonte Arial (tamanho 18), com a fonte preta e a tela cinza. Os participantes foram apresentados a 90 palavras (30 de cada

condição). As palavras foram apresentadas em ordem aleatória a cada participante. Entre os estímulos, foi apresentado um ponto de fixação com tempo de duração de 400ms. As palavras em pomerano foram repetidas para cada participante quatro vezes, a fim de detectar efeitos de aprendizagem ao longo do experimento, ou seja, a construção do léxico ortográfico. Ao todo, eles leram 360 palavras. A análise foi feita por meio da comparação entre as três condições (palavras cognatas, não cognatas e pseudopalavras) e as quatro repetições.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os participantes do estudo relataram que utilizam a língua pomerana no seu cotidiano, principalmente com pessoas inseridas nos seus contextos familiares, no entanto, quase que exclusivamente na oralidade. Dos quatro participantes entrevistados até o momento, apenas uma pessoa relatou que utiliza a escrita do pomerano semanalmente e baseia-se nas regras de conversão grafema-fonema que ela aprendeu, ou seja, do português. A ortografia e o dicionário desenvolvidos por Schneider (2019) não chegaram a esta participante. Ela nos fornece um exemplo: “*aina puss*”, que na tradução para o português seria “*um beijo*”. Esse exemplo destaca que a participante busca nas normas ortográficas do português as representações dos sons produzidos por ela das palavras em pomerano.

Os resultados da leitura de palavras em pomerano durante a tarefa de decisão lexical são apresentados na tabela 1. Reportamos as médias de tempo de resposta e acurácia durante a leitura de palavras cognatas e não cognatas em pomerano e pseudopalavras.

Tabela 1 – Médias dos tempos de resposta (em ms), índices de acurácia (em porcentagem) e desvios padrão (entre parênteses) nos quatro blocos de palavras em pomerano durante a Tarefa de decisão lexical.

	Bloco 1			Bloco 2			Bloco 3			Bloco 4		
	C	NC	PP									
TR	898,5 (298,8)	897,3 (299,1)	898,6 (299,1)	883,9 (296,2)	884,7 (297,3)	883,3 (296,9)	876,1 (300,5)	875,7 (300,4)	878,5 (301,8)	869,9 (294,4)	871,7 (295,5)	871,4 (295,5)
Acurácia	59 (50)	59 (50)	53 (50)	55 (50)	55 (50)	55 (49)	58 (50)	57(50)	58 (49)	61 (48)	61 (49)	61 (49)

Legenda: TR: Tempo de resposta; C: Cognatos; NC: Não cognatos (controle); PP: pseudopalavras.

Os resultados demonstram que os participantes, de modo geral, apresentaram certa dificuldade para identificar as palavras registradas em pomerano, com diferenças mínimas nos índices das pseudopalavras e dos cognatos e não cognatos com o alemão *standard*. A tarefa parece ser onerosa, pois foi necessário (1) procurar por representações fonológicas correspondentes ao conjunto de grafemas apresentado, (2) transformar em representações ortográficas e (3) converter para as regras de escrita do pomerano, aprendidas no decorrer da tarefa.

É possível notar que os participantes desta pesquisa apresentaram níveis de acurácia maiores no quarto bloco em relação ao primeiro bloco de palavras. De forma semelhante, LIMBERGER (2021) demonstrou, que em seu experimento, que falantes do hunsriqueano conseguem construir de forma efetiva o léxico ortográfico do hunsriqueano durante a tarefa de decisão lexical. A média do tempo de resposta que os participantes levaram para responder diminuiu em todos os coeficientes de cada bloco, evidenciando assim, uma melhora no reconhecimento lexical por parte dos falantes das palavras apresentadas ao longo da tarefa. No entanto, os dados

precisam ser analisados estatisticamente e com mais participantes, para verificar se as diferenças entre as condições e os blocos são significativas.

4. CONCLUSÕES

Constatamos até o presente momento, de forma preliminar, que os falantes de pomerano podem construir o léxico ortográfico de um conjunto de palavras da sua língua materna durante a tarefa de decisão lexical. Esperamos ter resultados robustos na conclusão do estudo, mas já temos a convicção que pesquisas envolvendo o pomerano são muito importantes, pois cooperam na identificação das necessidades dos falantes da língua e auxiliam na manutenção dessa língua minoritária. A contribuição acadêmica para a escrita do pomerano pode trazer benefícios para os falantes, que desejam escrever e ler na sua língua materna.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABUTALEBI, J. *et al.* Late acquisition of literacy in a native language. **Human Brain Mapping**, v. 28, n. 1, p. 19–33, 2007.

DEHAENE, S. **Os neurônios da leitura**: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Tradução de Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Editora Penso, 2012.

IPOL. Lista de línguas cooficiais em municípios brasileiros, 2020. **Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística**. Disponível em: <http://ipol.org.br/lista-de-linguas-cooficiais-em-municipios-brasileiro/>. Acesso em: 12 set. 2020.

LIMBERGER, B. K. Leitura de palavras em língua minoritária: a construção do léxico ortográfico em hunsriqueano. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada** [online], v. 37, n. 2, p. 1-36, 2021.

SALLES, J. F. de; PARENTE, M. A. M. P. Avaliação da leitura e escrita de palavras em crianças de 2ª série: abordagem neuropsicológica cognitiva. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 20, n. 2, p. 220-228, 2007.

SCHOLL, A. P.; FINGER, I. Elaboração de um questionário de histórico de linguagem para pesquisas com bilíngues. **Nonada Letras em Revista**, v. 2, n. 21, p. 1-17, 2013.

SCHNEIDER, A. **Dicionário escolar conciso**: português-pomerano/pomerisch-portugijisch. Porto Alegre: Evangraf, 2019.

PEIRCE, J. W. Generating stimuli for neuroscience using PsychoPy. **Frontiers in Neuroinformatics**, v. 2, p. 1–10, 2009.

TRESSMANN, I. **Dicionário Enciclopédico Pomerano-Português**. Vitória: Gráfica e Encadernadora Sodrê, 2006.

TRESSMANN, I. O pomerano: uma língua baixo-saxônica. **Revista da Faresse** (Faculdade da Região Serrana), Santa Maria de Jetibá, v. 1, p. 10-21, 2008.

ZIMMER, M. C. A interdependência entre a recodificação e a decodificação na aprendizagem da leitura: uma abordagem conexionista. **Letras de Hoje**. Porto Alegre, v. 36, n. 3, p. 409-415, 2001.